

ABRINDO E FECHANDO PORTAS: Diagnóstico das Bibliotecas Públicas Municipais da Região Metropolitana Norte de Recife – PE

Moaci Vilarino da Cunha Júnior*
Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia**

Resumo

No Estado de Pernambuco existem atualmente, em funcionamento, 179 bibliotecas municipais, ligadas entre si pelo Sistema de Bibliotecas Públicas de Pernambuco. Na Região Metropolitana Norte do Recife, encontram-se 06 destas instituições, distribuídas nos municípios de Araçoiaba, Itamaracá, Itapissuma, Igarassu, Paulista e Olinda. O município de Abreu e Lima não tem biblioteca municipal. A partir da análise de documentos, de questionários, e da observação do local pelo pesquisador, traçou-se um perfil geral destas bibliotecas, com o objetivo de analisar o funcionamento das bibliotecas e sua contribuição para o desenvolvimento social, cultural e educacional do Estado. O diagnóstico revela que as instituições restringem suas atividades na função educacional, tendo assim pouca contribuição para a cultura dos municípios. A pesquisa revela também ausência de políticas públicas para bibliotecas, o que reflete diretamente na falta de infra-estrutura física, equipamentos, recursos tecnológicos e na carência de recursos humanos capacitados. Além do que, frisa a importância do Sistema de Bibliotecas Públicas de Pernambuco, na tentativa de minimizar os problemas acima citados.

Palavras-chave:

BIBLIOTECA PÚBLICA
BIBLIOTECA PÚBLICA – BRASIL
BIBLIOTECA PÚBLICA – PERNAMBUCO.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública é uma instituição indispensável em todo o mundo, verdadeira responsável pela memória de uma nação, estado ou cidade. Ao alcance de todos, é capaz de ativar a criatividade, a descoberta de um novo mundo em quem dela se apossa. Sua importância aumenta à medida que transfere sua riqueza (a informação) para um número cada vez maior de parte da população (usuários). Por isso é preciso descobri-la, torná-la parte da vida de todos, melhorá-la constantemente. Sem o direito à informação nenhuma sociedade poderá mudar sua realidade.

Informação gera educação, que está diretamente relacionada com a cidadania e, quando o Estado garante este direito a toda população, está tentando estimular o desenvolvimento de cidadãos em formação. No entanto, qual a importância da biblioteca pública neste contexto? Ao exercer seu papel social e informativo contribui de forma eficaz para minimizar um dos mais sérios problemas da sociedade atual, ou seja, desigualdade entre os que têm acesso à informação e os que são desprovidos dela.

Direcionando seu atendimento na demanda informacional do seu público leitor,

* Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco

** Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPE. Mestre em Ciência da Informação pela UFSC. Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso

ou seus usuários e até mesmo os usuários potenciais, a biblioteca pública se fortalece e se insere na memória coletiva local. Todavia sabe-se que a grande maioria do público que frequenta as bibliotecas são usuários que buscam a pesquisa escolar, logo ela se desvirtua com esse tipo de atendimento e não se planta na comunidade, deixando de promover o gosto pela leitura, que fica relegado ao esquecimento social, tanto das autoridades, quanto da coletividade.

Em seu artigo, Cunha (2003) ressalta que a função educativa predomina nas bibliotecas públicas do Brasil e de outros países da América Latina, por força da inexistência ou precariedade das bibliotecas escolares. Sabe-se que a biblioteca pública não é exclusivamente uma instituição atrelada ao ensino, ainda que desempenhe uma ação expressiva nesta área. É preciso valorizar outras funções, colaborando com o processo de edificação da sociedade.

Ratificando a afirmativa acima Gesteira (2005, p.50) afirma que:

A biblioteca tem mudado de função, passando de espaço onde se armazenam os patrimônios filosóficos e científicos da sociedade para as futuras gerações, preservando-os do perecimento, para se transformar em local de convívio, inspiração, apoio e formação dos que desejam o mundo, a ciência e as artes.

Assim, em suas relações com os diferentes grupos, a biblioteca pública aperfeiçoa técnicas próprias que são eminentemente eficazes para uma melhor utilização de seus recursos, inseridos em suas missões-chave relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura, como destaca o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (MANIFESTO, 1995).

O novo contexto em que a sociedade está mergulhada não admite uma biblioteca voltada exclusivamente para as tarefas de processamento técnico, como colecionar e conservar acervos, impedindo a visualização de suas principais funções. Pelo contrário, o interesse é de uma biblioteca que estabeleça seus objetivos e funções conforme as necessidades dos seus usuários. Isso demonstra que para uma biblioteca tornar-se verdadeiramente pública, faz-se necessário assumir não somente a função educativa, como também a cultural, recreativa e informacional, criando assim produtos e serviços que atendam donas de casa, idosos, comunidades da periferia das cidades, os trabalhadores de longas jornadas, entre outras parcelas da sociedade que lhe rodeia.

Tomando por base as palavras de Arruda (2000), a biblioteca pública quando desempenha todas funções que lhe são atribuídas torna-se o local adequado para fortalecer dinamicamente as transformações sociais, capaz de contribuir para as alterações no âmbito das sociedades que, através do conhecimento buscam a qualidade de vida para todos os que nelas vivem.

Desta forma, marcada por diferentes funções, a biblioteca pública “pressupõe algo mais que um espaço destinado à produção intelectual: ressaltar, silenciar, ou ocultar a preservação e/ou difusão de informações que podem influir ou transformar, direta ou indiretamente, as inter-relações sociais” (VERRI, 1996, p. 32).

Neste contexto, como um organismo imprescindível dentro de uma comunidade, a biblioteca pública através dos tempos, vem executando um papel relevante para o desenvolvimento social e cultural do homem. Daí o constante desempenho de órgãos como a UNESCO e do extinto Instituto Nacional do Livro (INL) numa luta para o crescimento cada vez maior do número de bibliotecas que funcionem como centro de informação e leitura para estimular os cidadãos a perceberem as possibilidades que se abrem através da leitura e usarem a informação como instrumento de crescimento pessoal e transformação social.

É através desse entendimento e da certeza de que a biblioteca é um instrumento imprescindível à formação do cidadão ao longo de toda a vida, que se justifica o interesse desta pesquisa. Seu foco recai na verificação e análise do funcionamento das bibliotecas, estando relacionado com a problemática ligada à contribuição dessas bibliotecas para o desenvolvimento social, cultural e educacional do Estado expressa na seguinte questão: *Até que ponto as bibliotecas públicas da Região Metropolitana Norte de Recife (RMNR) estão cumprindo o papel de disseminadora da informação, contribuindo assim para o desenvolvimento educacional e cultural do usuário e da comunidade a qual pertence?*

2 A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

A primeira Biblioteca Pública, com o objetivo de atender aos cidadãos em geral foi fundada na Bahia. De acordo com Souza (2003), Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, com o objetivo de facilitar o acesso ao livro encaminhou ao governador da Capitania da Bahia, no dia 5 de fevereiro de 1811 o plano para a fundação da Biblioteca, que foi aprovado pelo Conde dos Arcos. A biblioteca foi inaugurada no dia 04 de agosto do decorrente ano, e ficou instalada no Colégio dos Jesuítas.

Ainda que sua criação objetivasse “promover a instrução do povo” (SUAIDEN, 1980, p.6), a Biblioteca Pública da Bahia não possuía verba ou local específico a ela, tendo que funcionar com recursos próprios. Conforme Valio (2003, p.48):

A primeira Biblioteca Pública brasileira teve que se manter por meios de doações de pessoas interessadas em prover os recursos financeiros para a aquisição de acervo, de mobiliário, de materiais necessários para os serviços biblioteconômicos e, também, para o pagamento dos recursos humanos.

Dezoito anos mais tarde, em 1829, como nos mostra Sponholz (1984) fundou-se a Biblioteca Estadual do Maranhão, cuja abertura ao público se deu a 3 de maio de 1831, ocupando parte superior do Convento do Carmo. A biblioteca denominada posteriormente de Biblioteca Pública Benedito Leite só começou a contar com profissionais bibliotecários na direção em 1973.

Logo após esse período, Suaiden (2000, p.52) afirma que:

[...] inúmeros governos estaduais tomaram a iniciativa de criar bibliotecas estaduais. A biblioteca era legalmente criada por um decreto estadual, no entanto a falta de visão dos administradores era grande, pois geralmente não havia previsão da infraestrutura necessária. Locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias, carência de recursos humanos adequados etc. eram as características dessas instituições chamadas bibliotecas.

O ano de 1926 ficou marcado pela inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mario Andrade, no Rio de Janeiro, que se transformou em um marco importante da cultura brasileira e um exemplo para a América Latina. Suaiden (2000) destaca a atuação do segundo diretor da biblioteca (período 1935-1943), Rubens Borba de Moraes, que reorganizou os quatro planos da biblioteca. Primeiro, a reorganização completa dos serviços técnicos. Segundo, a adoção de esquema de expansão bibliotecária. Terceiro, a formação de pessoal habilitado. Finalmente, o quarto, que privilegia a cooperação com os outros institutos.

Aos 21 de dezembro do ano de 1937, o então Presidente da República Getúlio Vargas com o Decreto-Lei n. 93, criou o INL, com a finalidade de propiciar meios de produção, o

aprimoramento do livro e a melhoria dos serviços bibliotecários. Andrade (1957, p.7) assim se expressava a respeito do assunto:

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores do ensino secundário, por exemplo [...] Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial, que, coitada, se acha tão desprovida de outras forças de unificação.

Foi justamente o INL que desenvolveu no Brasil o primeiro projeto para criação de um sistema de bibliotecas públicas, aprovado pela UNESCO, em 1972, denominado de Projeto Piloto para o desenvolvimento de Bibliotecas Públicas integradas em programas de educação de adultos e alfabetização no Estado de Pernambuco. De acordo com Albuquerque (1992) é através de uma ação conjunta do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e INL, que as bibliotecas públicas “abrem suas portas” para os monitores numa tentativa de aproximação alfabetização-biblioteca.

O INL foi extinto durante o governo Collor e o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas ficou subordinado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e ao Ministério da Cultura (MinC). Suaiden (2000, p.55) ressalta que: “[...] as bibliotecas públicas dependeram muito da atuação do Instituto Nacional do Livro”.

Oliveira (1994, citado por SUAIDEN 2000, p.55) enfatiza que:

[...] as políticas adotadas pelo Instituto Nacional do Livro, ao longo dos seus 52 anos de atuação, somaram contribuições expressivas e alguns percalços impostos ao desenvolvimento da biblioteca pública no Brasil. A grande contribuição [...] foi a contribuição para a incorporação da biblioteca pública à agenda governamental. O crescimento dos acervos e o apoio dado ao desenvolvimento da biblioteconomia no país também foram contribuições notáveis.

A autora ressalta ainda que em meio aos erros:

[...] estão a vinculação da política de bibliotecas à de promoção do livro, a falta de acompanhamento nas transformações ocorridas na sociedade brasileira e uma política conservadora, baseada em conceitos de cultura erudita, de elite (livro como tesouro intelectual, biblioteca como guardião da cultura), e sua continuidade provocou a estagnação do trabalho da biblioteca. (OLIVEIRA, 1994 citado por SUAIDEN 2000, p.55)

Baseando-se no Projeto Piloto para o desenvolvimento de Bibliotecas Públicas integradas em programas de educação de adultos e alfabetização no Estado de Pernambuco, criou-se o SBPE. Inicialmente era composto pelas Bibliotecas Públicas Municipais e Escolares da Rede Estadual de Ensino, que recebiam assistência técnica da BPE dos Departamentos Regionais de Educação (DERE). Logo a atuação foi ampliada, em 1976, dois carros-bibliotecas foram adquiridos para levar os livros a áreas carentes, no interior do Estado que não possuíam Bibliotecas.

A fim de assegurar a continuidade de assistência às bibliotecas no Projeto inicial, Verri e Souza (1977, citados por ALBUQUERQUE, 1992), elaboraram um segundo Projeto que

visava à implantação do SBPE, tendo em vista o aproveitamento do potencial existente. No entanto, o projeto não foi desenvolvido, segundo a mesma autora, pela falta de coordenação entre os órgãos envolvidos, que exigisse de cada um deles a contribuição específica prevista para execução do projeto, em cada uma de suas etapas.

Em 17 de junho de 1986, o Decreto 11.554 institucionalizou o Sistema, tendo como órgão central a Secretaria de Educação, através da Biblioteca BPE, objetivando a implantação e a manutenção das bibliotecas do Estado.

De acordo com Albuquerque (1992, p.27) O Decreto 11.554/86 é “[...] omissis quanto aos objetivos do Sistema, o que dificulta a compreensão e a condução do mesmo”. A autora ressalta ainda que na literatura sobre o SBPE, os objetivos citados pelos autores ainda são os mesmos do “projeto apresentado à UNESCO, em 1972, pela bibliotecária Myriam Gusmão de Martins, assessora de Biblioteconomia no INL.” (ALBUQUERQUE, 1992, p.27).

De acordo com o site da BPE (2007), existem, no Estado de Pernambuco, atualmente 179 bibliotecas municipais, ligadas entre si pelo SBPE, atualmente gerenciado pela chefe da Unidade de Bibliotecas Municipais, a bibliotecária Marta Diniz Guimarães, e tem como objetivo:

- a) Incentivar a criação e implementação de Bibliotecas Públicas Municipais;
- b) Promover a assistência técnica através da capacitação e da supervisão;
- c) Acompanhar as ações e serviços desenvolvidos pelas Bibliotecas Públicas Municipais, através de relatórios trimestrais e visitas técnicas;
- d) Cadastrar as Bibliotecas Públicas Municipais no Sistema Estadual e manter atualizado o Sistema Nacional - Fundação Biblioteca Nacional;
- e) Informar às Bibliotecas Públicas Municipais assuntos biblioteconômicos de interesse da biblioteca e através do Calendário Histórico Cultural divulgar as datas merecedoras de comemoração;
- f) Colaborar na formação do acervo bibliográfico com doação de livros;
- g) Intermediar na celebração de convênio entre o Governo do Estado, Secretaria de Educação e as Prefeituras Municipais;
- h) Assessorar as Bibliotecas Públicas Municipais quando de sua criação, organização e execução de atividades técnicas e culturais;
- i) Desenvolver o SERVIÇO DE EXTENSÃO através do Projeto "Quem Se Informa Está Mais Forte", com o objetivo de levar a leitura, informação e lazer às Instituições e comunidades não assistidas por serviços de bibliotecas e para entidades que abrigam pessoas com liberdade limitada. Este serviço abrange atualmente 12 instituições, entre as quais: creches, setores pediátricos de hospitais e associações de idosos, mediante a circulação de livros em caixas-estantes.

Em 2005 houve a criação, em Pernambuco, de sete bibliotecas municipais através do Programa Livro aberto – desenvolvido pelo MinC, com o apoio da FBN e da BPE. Os municípios de Jucati, Orobó, Santa Filomena, Santa Cruz, Bom Conselho, Pannels e Ingazeira. O ano de 2006 também foi marcado por várias inaugurações, provenientes do mesmo Programa. Os municípios de Ipubi, Itambé, Jurema, Serra Talhada, Calçado, Sairé, Tamandaré, Chã de Alegria e Santa Maria do Cambucá foram contemplados com estantes, mesas, cadeiras, aparelho de DVD, vídeo-cassete, computador com impressora, televisão de 29”, 1 Nobreak e dois mil títulos de livros, inaugurando suas bibliotecas no período de setembro a dezembro daquele ano.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada junto ao universo das 06 Bibliotecas Públicas Municipais da Região Metropolitana Norte do Recife, ligadas ao SBPE. Participaram os municípios de Araçoiaba, Itamaracá, Itapissuma, Igarassu, Paulista e Olinda. A única cidade da RMNR que não tem Biblioteca Pública é Abreu e Lima.

2.1 Instrumento de pesquisa

Como instrumento de pesquisa foram utilizados: a entrevista e o questionário. A entrevista foi utilizada para obter-se um esclarecimento da relação existente entre o Sistema de Bibliotecas de Pernambuco (SBPE) e as Bibliotecas Municipais. Optou-se por entrevistas não estruturadas, porque, de acordo com Richardson e Peres (1999), elas possibilitam a obtenção de informações dos participantes da pesquisa consideradas mais importante a respeito de um determinado assunto e suas descrições de uma situação em foco. As entrevistas serviram para elucidar pontos que porventura ficaram obscurecidos, além de ratificar dados obtidos através da aplicação do questionário.

O questionário foi aplicado com a finalidade de avaliar os serviços, espaço físico, acervo e a importância do Sistema de Bibliotecas Públicas de Pernambuco em cada instituição analisada. Gil (1996) indica que o questionário, além de ser um meio rápido e barato de obtenção de informação, não exige treinamento do pessoal e garante o anonimato dos participantes. O questionário foi dividido em cinco seções para facilitar o desenvolvimento do mesmo: quanto às instalações, quanto aos recursos humanos, quanto aos recursos financeiros, quanto ao acervo documental e quanto aos usuários. Os dados solicitados foram referentes ao ano de 2006.

3 REGIÃO METROPOLITANA NORTE DE RECIFE: Um passeio pelas Bibliotecas Públicas.

A biblioteca pública municipal é a instituição criada e mantida pela prefeitura municipal, através de legislação específica, com o objetivo de reunir, preservar, organizar e divulgar um acervo informativo e literário, tornando-o disponível para a comunidade.

Deve ter um acervo diversificado, incluindo literatura infanto-juvenil e para adulto, obras de referência, obras informativas de todas as áreas do conhecimento, jornais, revistas e materiais audiovisuais.

A partir da análise dos documentos (lei de criação e histórico), das respostas às perguntas abertas do questionário, além da observação do local pelo pesquisador, traçou-se um perfil geral de cada biblioteca visitada para obtenção dos objetivos desta pesquisa.

3. 1 Araçoiaba: Biblioteca Pública Municipal Ariano Suassuna

Até o início do século XIX, Araçoiaba era conhecida por Chã do Monte Aratangi e, depois, por Chã de Estevão. Desmembrado do território de Igarassu, é o município mais novo de Pernambuco, criado em 14 de julho de 1995.

De acordo com o Relatório do Censo Educacional do Ministério da Educação – MEC (2006), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, foram 5.062 matrículas nas escolas das cidades, sendo 4.182 no ensino fundamental, e 880 no ensino

médio. Neste contexto, pensando em atender as necessidades informacionais e culturais desta cidade, que foi implantada no ano de 1998, sob a Lei 021/97, a Biblioteca Pública Municipal Ariano Suassuna, no centro de Araçoiaba, tendo um horário de funcionamento de segunda a sexta, das 09 às 21h. O prédio é alugado com área de 3x1m². A princípio foi composta de uma estrutura física ineficiente, seu mobiliário era adaptado e não atendia as necessidades da instituição. O prédio não tinha ventilação, não possuía computador e o acervo era completamente desatualizado, composto quase em 70% de livros para-didáticos doados pela Secretária de Educação.

Contemplados pelo Projeto Biblioteca Comunitária – Leitor do Futuro, uma parceria entre o Governo do Estado, Fundação Educar DPaschoal, Instituto Voluntário Faça Parte, Instituto Unilever e Diário de Pernambuco, junto à prefeitura do município contemplado, a unidade recebeu um acervo de aproximadamente três mil livros, um computador com impressora e a assinatura on-line do Diário de Pernambuco, além de mobiliário completo com mesas, estantes, arquivos, armários e quadros de aviso. De acordo com a atual coordenadora da Biblioteca foram investidos vinte e um mil reais.

Apesar de pequena, a biblioteca de Araçoiaba chama atenção pela sua organização e limpeza, os quatro funcionários se dividem em 3 turnos para atender, quase que exclusivamente os alunos da rede pública da cidade.

A falta de bibliotecas escolares desvirtuou a biblioteca pública de sua verdadeira função, mesmo as atividades de extensão desenvolvidas pela instituição (oficinas de leituras, exibição de filmes, hora do conto) são voltadas aos alunos da rede pública de ensino.

Os quase seis mil livros são classificados e catalogados de acordo com o Manual do Sistema de Bibliotecas de Pernambuco, e estão sendo inseridos gradativamente em um programa de gerenciamento de bibliotecas, desenvolvidos pelo setor de informática da própria prefeitura de Araçoiaba.

3. 2 Itamaracá: Biblioteca Pública Municipal Antonio Macedo

Localizada no litoral norte de Pernambuco, Região Metropolitana, 47 km de Recife. Em relação à educação, a cidade dispõe de 14 escolas, e apenas uma biblioteca escolar que não consegue sanar a demanda de crianças que necessitam deste serviço. Por esse motivo, em 25 de outubro de 1972, pela Lei nº 370, o prefeito José Câmara e Silva, inaugura na cidade a Biblioteca Pública Municipal Antonio Macedo, em homenagem a um ilustre professor de geografia daquele município.

A biblioteca foi instalada em um prédio adaptado cedido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), e está subordinada à Secretaria de Educação de Itamaracá, de onde vêm os poucos recursos que a instituição pode contar dentro do orçamento da Prefeitura.

O acervo, constituído praticamente de doações, está em inventário, mas estima-se que tenha cerca de 6 mil livros, que são separados nas estantes por cores, as quais representam áreas específicas de conhecimento. Os livros são classificados pelo Manual do Sistema de Bibliotecas de Pernambuco, no entanto esse processamento técnico está parado por falta de mão de obra qualificada, tendo em vista que, dentre os dez funcionários não existe nenhum bacharel em Biblioteconomia, e a demanda de usuários não permite que profissionais treinados pela Biblioteca Pública do Estado se dediquem a esta atividade.

Ciente do dever de despertar a consciência sobre a importância do Turismo em todos os aspectos, foi idealizado pela Biblioteca Pública Municipal Antonio Macedo, o projeto “Biblioteca Pública: Integrando ações de cultura, turismo e esportes” em comemoração ao dia nacional do turismo, envolvendo a comunidade local e os turistas que freqüentam a Ilha de

Itamaracá. Certamente esta é a atividade de extensão mais ousada da equipe, que desenvolve ainda pequenos projetos, como a Hora do Conto, A Leitura lhe dá Poderes (outra parceria com a Secretário de Turismo), Campeonatos de Leitura e Leitura na Praça.

3. 3 Itapissuma: Biblioteca Pública Municipal Lauro Bento De Paiva

A Biblioteca Pública Municipal de Itapissuma passa despercebida no atual panorama de “desenvolvimento” da cidade, esquecida e abandonada pelas autoridades locais, a biblioteca de Itapissuma é desprovida de tudo, apenas sobrevivendo pela abnegação e o destemor de seus poucos funcionários.

Foi criada pela Lei nº 20, de 12 de julho de 1983, assinada pelo então prefeito Yves Ribeiro. A lei dava ênfase não só a criação da biblioteca, como também ao orçamento de Cr\$ 1.500.000,00 (hum milhão e quinhentos mil cruzeiros) destinado à despesa de instalação, manutenção e aquisição do acervo inicial para a Biblioteca. Era também obrigação da prefeitura o pagamento de 01 funcionário para os serviços da referida biblioteca.

Sendo assim, a biblioteca foi instalada em um casario pertencente à Prefeitura, localizado no centro do município. Anos depois a biblioteca seria desativada, por falta de interesse político e da própria comunidade.

Apenas no dia 02 de dezembro de 1988 a Biblioteca foi reaberta, passando a se denominar Biblioteca Pública Municipal Lauro Bento de Paiva, sendo em 1990 instalada na Rua Barão de Itapissuma, no Centro de Treinamento, local bastante distante do centro da cidade. De acordo com a funcionária responsável, que dedicou 17 anos à Biblioteca de Itapissuma, a falta de um prédio próprio e de um espaço adequado é o maior problema enfrentado pela Biblioteca, segundo a mesma não existe interesse dos governantes em mudar a realidade da instituição, os móveis, por exemplo, são adaptados e não atendem ao interesse de uma biblioteca.

Subordinada a Secretaria de Educação, a Biblioteca Pública Municipal Lauro Bento de Paiva atende aos usuários das 07 às 17 horas, com um quadro de 03 funcionários efetivos do município.

Sem possuir um orçamento próprio, a biblioteca recebe recursos financeiros para sua manutenção do orçamento mensal da Secretaria de Educação, mesmo assim irrisório para os gastos da instituição. O acervo possui, segundo o livro de tomo da instituição, 8 mil exemplares, formado quase em sua totalidade por doações, e estão, segundo a coordenadora, “desatualizados, em péssimo estado de conservação, e muitos em uma sala anexa, sem processamento técnico”.

É justamente a falta de interesse político que transformou a Biblioteca Pública Municipal de Itapissuma em uma biblioteca exclusivamente escolar. Praticamente toda a clientela é formada por alunos do nível fundamental, que vai pesquisar no acervo desatualizado subsídios para seus trabalhos escolares, uma vez que não existe biblioteca escolar no município. Porém vale ressaltar que até mesmo para os estudantes é difícil o acesso à Biblioteca, tendo em vista a distância do centro da cidade. Por este motivo não existem atividades e serviços de extensão desenvolvidos pela instituição, pela falta de estrutura para esse tipo de evento.

4. 4 Igarassu: Biblioteca Pública Municipal Hercília Bezerra Bandeira de Melo

O Histórico da Biblioteca de Igarassu, elaborado por Melo (2005), revela que existia na cidade, em meados do século XIX um Gabinete de Leitura, antes mesmo da criação de

uma biblioteca Pública Municipal. A primeira Biblioteca Pública do município somente foi criada em 7 de outubro de 1942, com o ato nº 53 de 7 de outubro de 1942, pelo então prefeito Martiniano de Barros Correia .

A recém inaugurada Biblioteca Pública Municipal Duque de Caxias logo teve o seu nome modificado para Biblioteca Municipal Antônio Pedro de Figueiredo, filósofo de raro valor, jornalista de mérito e esmerado cronista do seu tempo, no entanto, na biblioteca não foi encontrado registro de seu funcionamento.

Melo (2005) ainda destaca a fundação da Biblioteca da Escola Normal de Igarassu em 27 de setembro de 1954, denominada de Biblioteca Maciel Monteiro, que era utilizada por mestres e alunos, como também sendo franqueada ao público. Com a fusão da Escola Normal e o Ginásio Municipal, que passaram a denominação de Colégio Estadual João Pessoa Guerra, a Biblioteca Maciel Monteiro passa a fazer parte também do referido colégio, permanecendo até os dias atuais, sendo considerada a Biblioteca Escolar mais antiga em funcionamento no município.

Com a ausência de uma biblioteca para atender a população, o então prefeito Clovis Lacerda Leite, inaugura uma Biblioteca Pública no dia 27 de setembro de 1969, com a Lei nº 1074 em prédio localizado a rua Dantas Barreto, nº 24, no sítio histórico. Em 29 de julho de 1970, através da Lei municipal nº 1176, passa a denominar-se Biblioteca Pública Municipal Hercília Bezerra Bandeira de Melo. A Biblioteca no decorrer dos anos, durante administrações de inúmeros prefeitos, funcionou em vários prédios públicos instalados no município, como no Prédio da Câmara Municipal; no Sobrado do Imperador; em um antigo casarão ao lado da Escola Estadual Santos Cosme e Damião; no Centro de Artes e Cultura e por último no prédio anexo ao Museu Histórico. Após um período desativada, o atual prefeito do município, o Sr Severino de Souza e Silva, recuperou um prédio pertencente à prefeitura municipal, situado na rua Frei Caneca nº 24, no sítio histórico, e neste local instalou a biblioteca, que foi reaberta ao público no dia 02 de dezembro de 2005.

Grande parte dos usuários da Biblioteca Pública Municipal de Igarassu são alunos do ensino fundamental, no entanto ela não restringe sua atuação ao de uma biblioteca escolar, existe nesta instituição uma preocupação relevante à inclusão social, procurando oferecer serviços de informação e socialização buscando atender a comunidade de Igarassu que busca e utiliza o conhecimento como instrumento de desenvolvimento cultural e profissional. Segundo o professor responsável pela administração, os funcionários da unidade de informação procuram desenvolver e manter um ambiente agradável e apropriado para estudo e pesquisa tentando estabelecer um contato estreito com os usuários.

O projeto de reabertura da biblioteca teve consultoria do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por intermédio de seus estagiários, e do SBPE.

O acervo (estimado em mais de cinco mil livros) é classificado de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). Cada área do conhecimento tem uma cor própria e são arrumadas nas prateleiras de forma a facilitar a sua localização.

A aquisição destes livros foi processada por meio de compras, doações e permutas. Vale salientar que as doações são de péssimo estado, e as verbas são poucas para a compra de novos livros. As publicações adquiridas são examinadas cuidadosamente, evitando registro de obras incompletas, rasgadas, com folhas em branco ou fora de ordem. Livros com microorganismos são incinerados.

Toda movimentação do acervo é gerenciada pelo Sistema Biblioteca Fácil, um software que apresenta cadastro de leitores, editoras, autores, classificação literária e palavras-

chaves. Gerencia empréstimos, reservas, renovações e devoluções de livros.

Além do acervo circulante e de referência, a biblioteca conta ainda com um acervo em Braille, Biblioteca infantil, espaço de exposição – Biblioação, um auditório, sala de processamento técnico, e um espaço reservado para a instalação de futuros computadores.

Outro destaque da biblioteca, sem dúvida é a Gibiteca, fundada em 22 de dezembro de 2006. Seu acervo inaugural foi doado pela Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Igarassu, que através de uma campanha de doação conseguiu arrecadar 1.306 gibis. A maior contribuição foi feita por Júlio Póvoas que doou 530 gibis. Para os fãs das histórias em quadrinhos, a gibiteca guarda exemplares dos personagens de Maurício de Souza e de Walt Disney, Incrível Hulk, Homem Aranha, Super Homem entre outros. O espaço tem como destaque edições do Dicionário Aurélio da Turma da Mônica, do Chile e de Portugal.

Com um público estimado em 17.147 pessoas no ano de 2006, as atividades culturais merecem destaques. O Espaço Biblioação, por exemplo, teve uma média de duas exposições por mês, valorizando a cultura e artistas de Igarassu. Segundo o livro de movimentação, foram cerca de duas mil pessoas visitando as exposições durante o ano de 2006.

A biblioteca desenvolve ainda outros projetos: Brinquedoteca, Oficinas de artes, Ler na Praça, Biblioteca Itinerante, Hora do Conto, Saraus, Palestras, Cinemateca, Videoteca Futura (em parceria com o Canal Futura), além de vários eventos temáticos, como apresentações de corais, grupos musicais, peças teatrais, entre outros.

4.5 Paulista: Biblioteca Pública Municipal Silvino Lopes

Nesta cidade se encontra o maior contraste em relação à biblioteca pública municipal. Batizada de Biblioteca Pública Municipal Silvino Lopes, sua criação foi decretada a partir da Lei nº 15 de 03 de agosto de 1948, por ordem do então prefeito José Eustaquio de Queiroz.

Pouco se sabe sobre a história correta desta biblioteca, a Lei está ilegível, e os relatos dos funcionários se contradizem o tempo todo. No entanto, em uma questão eles concordam: a biblioteca é precária.

Os problemas começam pelo espaço físico. A biblioteca funciona em uma sala do Colégio Firmino da Veiga. Além de pequeno, o espaço demonstra o total estado de abandono no qual a biblioteca se encontra. Os tetos com goteiras enormes prejudicam o forro de gesso e conseqüentemente danificando o acervo e causando transtornos para os funcionários.

Livros e mobiliário antigos são amontoados entre as estantes, que por sua vez estão amarradas entre si, para evitar que tombem em cima dos usuários. Diante de todas essas dificuldades, todas as atividades de extensão estão paralisadas.

A biblioteca, que está diretamente subordinada à Secretaria de Cultura, Turismo, Esportes e Juventude de Paulista, não tem um coordenador, e diante de tantas irregularidades e problemas, o profissional bibliotecário contratado não aceitou assumir o cargo.

Dez funcionários dividem o pequeno espaço com os usuários, que na sua grande maioria são alunos do Colégio Firmino da Veiga, limitando a biblioteca na função de biblioteca escolar. O acervo de aproximadamente 3 mil livros, não estão em bom estado de conservação, e as enciclopédias são livros mais procurados pelos usuários.

O contraste já é visto na frente do prédio da biblioteca. O mesmo município mantém dois ônibus, o Giga Bus, equipados com aparelhos de informática para inclusão digital. O erro é oferecer para alguns a biblioteca virtual e para outros livros empoeirados e desatualizados.

4.6 Olinda: Biblioteca Pública de Olinda

A Biblioteca Pública Municipal de Olinda foi criada por Decreto Imperial, mas precisamente no dia 07 de dezembro de 1830.

Instalada no Convento de São Francisco é a primeira biblioteca pública de Pernambuco e a terceira do Brasil. Com a transferência da Faculdade de Direito para o Recife, a Biblioteca ficou sem funcionar por várias décadas, sendo restabelecida através da Lei 4524/1983, e instituída pelo Decreto 174/1996 passando a funcionar na Casa Cem, um dos prédios mais antigos de Olinda, restaurado para esse fim.

Na tentativa de inserção neste universo cultural da cidade, a Biblioteca Pública Municipal de Olinda sempre teve como missão fomentar a leitura e a informação, bem como atuar como instrumento dinâmico de acesso aos bens culturais, de preservação da memória e do meio ambiente, de incentivo à criatividade, tentando se constituir em um espaço de construção de conhecimento e exercício de cidadania.

No entanto, mesmo sendo uma das únicas Bibliotecas Públicas da Região Metropolitana Norte a contar com uma bibliotecária na sua equipe de funcionários, a missão de disseminadora de cultura e cidadania não é tão fácil de ser alcançada. Subordinada à Secretaria de Educação do município, a biblioteca ocupa dois andares de um prédio colonial na histórica Praça do Carmo, funcionando das 08 às 19 horas, contando com 26 funcionários. De acordo com a bibliotecária, o elevado número de funcionários é apenas um dos muitos problemas enfrentados pela instituição, segundo a mesma, dos 26 funcionários apenas seis apresentam perfil para este tipo de atividade, ficando então parte dos auxiliares da biblioteca ociosos, ou até mesmo recusando a comparecer ao local de trabalho.

O processamento técnico, uma adaptação do Manual do Sistema de Bibliotecas Públicas de Pernambuco, fica a cargo do bibliotecário, que estima um acervo de mais de 15 mil livros. Assim como as demais bibliotecas da Região Metropolitana Norte, o acervo é basicamente formado por doações, tendo em vista a falta de orçamento destinado à compra de livros.

Na tentativa de demonstrar que não é apenas uma entidade vinculada ao ensino, mesmo exercendo um papel significativo nesse campo, a Biblioteca Pública de Olinda cumpre também uma importante função social através de projetos de extensão. No mês de janeiro, por exemplo, o “Férias na Biblioteca” reúne dezenas de crianças, que trocam as ruas pelas estantes de livros e toda a magia nele inserido. Oficinas literárias, apresentações musicais e teatrais, exposições, capacitações com os professores das bibliotecas escolares do município, entre outras atividades são coordenadas pela biblioteca, embora venham perdendo a frequência, tendo em vista que não existe interesse político nestes eventos.

4 ANÁLISE DOS DADOS: Situação das Bibliotecas Públicas Municipais da Região Metropolitana Norte do Recife

Para desenvolvimento desta pesquisa, foi tomada como universo, as Bibliotecas Públicas Municipais da Região Metropolitana Norte de Recife, cadastradas na Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco.

O procedimento para obtenção dos dados se desenvolveu de acordo com o método enunciado no capítulo 3, intitulado Metodologia.

4.1 Das instalações e mobiliário:

Com referência às instalações, os dados foram analisados levando-se em consideração a propriedade do prédio onde a biblioteca está instalada, bem como a área ocupada e os móveis disponíveis.

Apenas duas bibliotecas possuem prédio próprio, estando a grande maioria (66,6% - n = 04) em espaços “provisórios”, cedidos por outras instituições das prefeituras (Tabela 1). Esse dado reflete diretamente no resultado da Tabela 2, ficando claro assim que a área disponível não é suficiente para atender as demandas da maioria das bibliotecas públicas da RMNR. Apenas duas, a bibliotecas dos municípios de Igarassu e Olinda, apresentam condições para eficiente atendimento dos seus usuários.

Tabela 1 – Prédio Próprio

	TOTAL	%
Sim	02	33,4
Não	04	66,6
Total	06	100,0

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 2 – Área Disponível

	TOTAL	%
Suficiente para o acervo	----	----
Suficiente para o usuário	----	----
Suficiente para ambos	02	33,4
Não é suficiente	04	66,6
Total	06	100,0

Fonte: Pesquisa direta

A biblioteca pública municipal complementa a ação da biblioteca escolar, mas não se confunde com ela. Para preservar sua identidade, a biblioteca pública não deve funcionar dentro de prédio escolar. Este é o caso de Itapissuma, que funciona integrada funcionar dentro de prédio escolar. Este é o caso de Itapissuma, que funciona integrada com o Centro de Treinamento da cidade, e de Paulista, com prédio anexo ao da Escola Firmino da Veiga.

Metade das bibliotecas pesquisadas possui mobiliário especializado e atende as necessidades das instituições como mostra Tabela 3. As bibliotecas dos municípios de Itapissuma e Paulista apresentam móveis sucateados, não atendendo as necessidades dos leitores.

Tabela 3 - Mobiliário

	TOTAL	%
Especializado para Bibliotecas	03	50
Adaptado para Bibliotecas	01	16,6
Não atende as necessidades de uma biblioteca	02	33,4
Total	06	100,0

Fonte: Pesquisa direta

4.2 Características dos Recursos Humanos:

As seis bibliotecas pesquisadas possuem 67 funcionários, destes apenas 02 são bacharéis em biblioteconomia (3,28% - n=02), mesmo assim não são os coordenadores das instituições nas quais trabalham, como apresenta a Tabela 4. Dentre os coordenadores das bibliotecas, 83,4% (n=05) são formados em outros cursos de Nível Superior, e os auxiliares das bibliotecas, na sua maioria (72,13% - n=44) tem o Nível Médio como grau de instrução.

Tabela 4 – Quadro funcional (Grau de instrução)

Nível de Instrução						
	Coordenação	%	Outras atividades	%	Total	%
Bacharel em Biblioteconomia	--	--	02	3,28	02	3,28
Outro Curso de nível superior	05	83,4	14	22,96	19	28,3
Nível Médio	01	16,6	44	72,13	45	67,12
Nível Fundamental	--	--	01	1,63	01	1,3
Total	06	100,0	61	100,00	67	100,00

Fonte: Pesquisa direta

A pesquisa traduz claramente a carência de bibliotecários atuando em bibliotecas públicas, no entanto são vários fatores que influenciam neste resultado. Já na década de 1980 este quadro era normal no Brasil, Oliveira (1983) cita como motivos para a carência de bibliotecários nestas instituições o salário, ambiente de trabalho, atividades na biblioteca, reconhecimento, entre outros. Sobre os baixos salários dos bibliotecários, atribuído como principal fator à falta de bibliotecários nas bibliotecas públicas, o autor esclarece que:

Também contribuem para os baixos salários do bibliotecário a baixa prioridade que a sociedade brasileira coloca nos serviços bibliotecários, o desconhecimento da força do trabalho profissional qualificado (expresso em serviços qualificados) como mercadoria passível de troca por salário equânime, no mercado de força de trabalho. (OLIVEIRA, 1983, p.69)

Em entrevista, a bibliotecária, gerente da Biblioteca Pública do Estado, confirma o enunciado acima, e ressalta que muitas vezes as prefeituras pagam apenas um salário mínimo para os coordenadores das bibliotecas. Segundo a mesma, inclusive propuseram ao ex-governador do Estado de Pernambuco, Mendonça Filho, a contratação de pelo menos um bibliotecário por Região, pedido que não foi efetivado.

Entretanto, na mesma entrevista, a gerente da Biblioteca Pública do Estado, garante que em todo o estado de Pernambuco, existem apenas 07 bibliotecários coordenando bibliotecas públicas municipais, apesar deste panorama, outros coordenadores de bibliotecas, que não possuem o curso de biblioteconomia estão fazendo um eficiente trabalho. Na RMNR (Região Metropolitana Norte de Recife) nenhuma biblioteca é coordenada por bacharéis em Biblioteconomia.

4.3 Recursos Financeiros destinados à biblioteca:

A maioria das bibliotecas encontrou dificuldade em informar sobre recursos financeiros, já que nenhuma tem orçamento próprio, e não existe recurso destinado exclusivamente às bibliotecas (100% - n=06).

De maneira geral, esses recursos são geridos pela Secretaria, ou órgão, hierarquicamente superior (Tabela 5), mesmo assim são irrisórios, o que tem prejudicado os usuários, ocasionado a desatualização do acervo e dificultado a aquisição de moveis, equipamentos, etc.

Tabela 5 – Recursos destinados à biblioteca

	TOTAL	%
Multas	----	----
Campanhas	----	----
Órgão hierarquicamente superior	06	100,0
Total	06	100,0

Fonte: pesquisa direta

Diante da falta de recursos financeiros destinados à biblioteca, a coordenação do SBPE tenta conscientizar os prefeitos a destinarem uma verba de 15 salários mínimos, reservados a compra do acervo, mantendo-o assim atualizado. Para Suaiden (1980) cabe aos bibliotecários conscientizar as autoridades da necessidade da Biblioteca contar com recursos próprios, recebendo parcela ponderável dos recursos destinados á educação e cultura. Esclarece ainda que esse problema não será resolvido apenas com o recebimento de maiores recursos, mas na aplicação dos mesmos com base num planejamento pré-determinado e sempre tendo como objetivo principal uma melhor assistência ao usuário.

4.4 Acervo Documental: Forma de aquisição e estado de conservação

O acervo, no que diz respeito aos livros, está em bom estado de conservação, com exceção da Biblioteca de Itapissuma, que representa a única instituição com acervo considerado péssimo pelo seu coordenador (Tabela 6). Um dado importante é a forma de aquisição dos livros que compõem o acervo. Todas as bibliotecas (100% - n=06) formaram seu acervo através de doações.

Tabela 6 – Conservação do acervo (livros)

	TOTAL	%
Bom	03	50,0
Regular	02	33,4
Péssimo	01	16,6
Total	06	100,0

Fonte: Pesquisa direta

A disponibilidade do acervo na maioria das bibliotecas públicas é ainda insuficiente, além do que não reflete a realidade informacional dos municípios, nem mesmo as necessidades dos usuários. Com isso não há uma motivação natural da comunidade para a valorização das instituições. Para Suaiden (1980, p.37):

O acervo de livros nas bibliotecas públicas, num país em desenvolvimento como o Brasil, é o setor mais requisitado pelos usuários. A manutenção e atualização do acervo, o descarte de obras sem interesse para a comunidade, são alguns dos aspectos que não podem falhar em uma biblioteca pública, para que esta possa cumprir sua finalidade junto aos usuários.

As bibliotecas necessitam de acervos adequados, pois a leitura desenvolve o aprendizado e favorecem as escolhas da vida.

Um dos objetivos do SBPE é a orientação técnica ministrada nas suas capacitações, e a eficácia fica evidente como demonstra a Tabela 8, visto que 83,4% (n=05) das Bibliotecas Públicas Municipais da RMNR utiliza o Manual do Sistema de Bibliotecas de Pernambuco para processamento técnico dos livros.

Tabela 8 – Tabela usada para Processamento Técnico

	TOTAL	%
CDU	01	16,6
CDD	----	----
Manual do Sistema de Bibliotecas de Pernambuco	05	83,4
Acervo sem Processamento Técnico	----	----
Total	06	100,0

Fonte: Pesquisa direta

No que diz respeito à recuperação dos dados (Sistema de Busca), os resultados apontam um dado preocupante: apenas duas bibliotecas, Igarassu e Araçoiaba, apresentam base de dados automatizada, e a grande maioria (66,6% - n=04) se quer possuem um sistema de busca, nem mesmo as “tradicionalis” fichas catalográficas (Tabela 9). Logo um dos grandes desafios para as bibliotecas é adaptar-se às mudanças tecnológicas neste início do século, como bem apresenta Gomes (2005, p.9):

[...] as bibliotecas têm enfrentado sérios problemas com a aquisição, o armazenamento dos dados, o manuseio de documentos e seus registros, já que, quando se trata de mudanças tecnológicas, os efeitos e conseqüências são ainda mais significativos para esses procedimentos. É preciso entrar na Sociedade da informação, modernizando e transformando a biblioteca num espaço vivo de cidadania e de troca de informações. Com a informatização das Bibliotecas toda a população terá acesso aos acervos de vários locais do Brasil e do mundo.

Tabela 9 – Sistema de Busca (Recuperação de Dados)

	TOTAL	%
Fichas Catalográficas	----	----
Sistema Automatizado (Computador)	02	33,4
Não possui sistema de busca	04	66,6
Total	06	100,0

Fonte: Pesquisa direta

4.5 Características dos usuários:

A grande maioria dos usuários das bibliotecas municipais pesquisadas são alunos de classe média do ensino fundamental (1ª a 8ª série), que buscam suportes para a execução de seus trabalhos conforme apresentado nas Tabelas 10 e 11. Sem dúvida, este alto índice é reflexo da falta de bibliotecas escolares na rede municipal de ensino.

Tabela 10 – Nível Sócio-econômico

	TOTAL	%
Alto	----	----
Médio	05	83,4
Baixo	01	16,6
Total	06	100,0

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 11 – Grau de instrução predominante

	TOTAL	%
Ensino fundamental	06	100,0
Ensino médio	----	----
Ensino superior	----	----
Total	06	100,0

Fonte: pesquisa direta

A biblioteca pública brasileira, de acordo com Almeida Júnior (2003) sentiu-se obrigada a alterar suas funções básicas, incorporando o atendimento aos alunos do ensino formal entre suas atribuições. É evidente que ela não estava preparada nem equipada para, assumir as responsabilidades que a falta de bibliotecas escolares passou a exigir.

A necessidade de treinamento e estudo de usuários nas unidades de informação (Bibliotecas, Centro de informação, etc.) sempre foi motivo de preocupação no cenário informacional, deixando os profissionais envolvidos com essa questão inquietos e questionadores, no sentido de como tornar essa atividade mais dinâmica e atrativa.

Dentro deste enfoque, o treinamento e estudo de usuário são considerados atividades de muitas facetas, de acordo com Bezerra (1998, p.12):

[...] envolve a transmissão de conhecimentos, a aquisição de habilidades para usar adequadamente as unidades de informação e, ainda, as reais necessidades de consumo e de bem-estar dos usuários relacionados com a informação, matéria-prima de todo o desenvolvimento, quando tratada, utilizada e disseminada através dos mais variados canais de comunicação.

No entanto, as bibliotecas pesquisadas não oferecem nenhum tipo de treinamento ou estudo de seus usuários, o que preocupa, já que toda biblioteca existe para servir às necessidades de sua comunidade. Figueiredo (1979) afirma que estes estudos são canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve. A autora ainda ressalta que os estudos são necessários também para ajudar a biblioteca na previsão da demanda de seus serviços e produtos.

6 CONCLUSÕES

No Estado de Pernambuco existem, em funcionamento, 179 bibliotecas municipais, ligadas entre si pelo SBPE. Na Região Metropolitana Norte do Recife, universo desta pesquisa, encontram-se seis destas instituições, nos municípios de Araçoiaba, Itamaracá, Itapissuma, Igarassu, Paulista e Olinda. O município de Abreu e Lima não tem biblioteca municipal.

Segundo o Manifesto da UNESCO (1995), a biblioteca pública é o local de informação, disponibilização de forma acessível em vários suportes, e para todos usuários.

Seus serviços baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independente de raça, idade, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social.

Fonte de acesso ao conhecimento, à educação, à informação e também ao lazer, a biblioteca pública deve oferecer condições para que seus usuários cresçam socialmente e culturalmente, encontrando assim sua liberdade a partir da informação, pois não podemos esquecer que informação é poder.

Através dos diversos tipos de análise efetuados neste trabalho, apreciação da literatura a ele pertinente, dos questionários e dos relatórios do SBPE, chega-se às seguintes conclusões, referentes à realidade atual das bibliotecas públicas pesquisadas:

1. Bibliotecas Públicas restritas a função educacional;
2. Pouca contribuição para a cultura dos municípios;
3. Ausência de políticas públicas à biblioteca;
4. Falta de infra-estrutura física, equipamentos, recursos tecnológicos;
5. Carência de recursos humanos capacitados;
6. Acervo desatualizado.

As bibliotecas públicas municipais restringem sua atuação nas pesquisas dos alunos da rede pública e privada de ensino da RMNR. Esta afirmação fica nítida quando avaliamos a percentagem de usuários que cursam o ensino fundamental nestas instituições pesquisadas. Em 100% das bibliotecas o usuário predominante é formado por estudantes (indicador indireto da falta de bibliotecas escolares). O acervo da grande maioria destas bibliotecas não é atualizado há vários anos. Essencialmente, elas não compram livros, mas sobrevivem com doações, o que significa que estes acervos crescem ao acaso e sem uma política racional de aquisição, voltada para as necessidades de seus frequentadores específicos, os estudantes.

É fundamental que, em benefício dos usuários sejam criadas políticas de aquisição de acervo, com um fundo destinado à compra de novos títulos, com a participação da prefeitura, da iniciativa privada e da sociedade.

Elo importante na comunicação entre comunidade e a informação, as bibliotecas devem oferecer um espaço de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar idéias, discutir problemas e participar de atividades culturais e de lazer. No entanto, apenas 33,4% (n=02) das instituições pesquisadas possuem prédio próprio e adequado para as variadas funções de uma biblioteca pública.

O objetivo de uma biblioteca pública não se limita a completar os estudos escolares. Tem ao mesmo tempo uma função cultural altamente democrática. Deve disseminar sua atuação, de modo a incluir o povo, promovendo o acesso às suas estantes e levando o livro ao próprio domicílio do leitor, aos hospitais e às prisões. Assim é a biblioteca: recreia, educa e instrui.

Diante do enunciado acima, as instituições pesquisadas certamente poderiam e deveriam prestar uma parcela maior de serviços/projetos para o desenvolvimento cultural das comunidades. Na RMNR, apenas a Biblioteca de Igarassu apresenta calendário cultural, com atividades voltadas para o usuário/comunidade, durante todo o mês. No entanto, para isso, é necessário contar com recursos humanos e financeiros adequados. Apenas 3,28% (n=02) das bibliotecas pesquisadas contam com a presença de um bibliotecário, no entanto eles não são os coordenadores das bibliotecas, cargos destinados aos cargos comissionados das prefeituras.

Da atuação do bibliotecário - e em alguns casos do auxiliar de biblioteca - em prol da comunidade dependerá a conscientização das autoridades, no sentido de serem reservados

maiores recursos para a biblioteca. Num país com tantas prioridades como o Brasil, nunca os recursos serão suficientes para o desenvolvimento dos serviços de extensão nas instituições. Logo, como criar bibliotecas modelos quando faltam vontade e interesse dos governantes em estabelecer políticas públicas de acesso e uso da informação em seus diferentes suportes para a população?

É preciso ação, não se pode mais esperar, nem acreditar em boas intenções. O Sistema de Bibliotecas Públicas de Pernambuco é uma “ponte” às bibliotecas encontrarem o “caminho” do desenvolvimento e da qualidade em seus serviços. Alguns Programas talvez apontem um “novo horizonte” para a biblioteca pública em um país continental como o Brasil. O Programa Livro Aberto, parceria da Fundação Biblioteca Nacional, coordenado pelo SBPE, já implantou, desde 2005, 15 bibliotecas públicas no Estado.

No entanto não basta somente reabrir bibliotecas, é preciso criar políticas públicas que incentivem a cultura do município, dando ênfase à leitura, ao livro e à própria biblioteca. Acredita-se que se cada biblioteca pesquisada tomasse para si a responsabilidade de atender as necessidades de informação da comunidade do seu município, possibilitando o desenvolvimento social, político, cultural e educacional, a própria comunidade a valorizaria, estimulando assim as Prefeituras a destinarem parte de seu orçamento às bibliotecas e não as deixariam dependentes da boa ou má vontade dos Prefeitos. Por outro lado, é preciso chamar a atenção para a passividade em que se encontram alguns coordenadores das bibliotecas pesquisadas que não buscam novas perspectivas de crescimento, criando novas teias e estabelecendo novas saídas.

Em síntese, as Bibliotecas Públicas Municipais da Região Metropolitana Norte de Recife não estão precárias, algumas podem ser tachadas de simples sala de estudo, com um acervo desatualizado, em benefício do funcionalismo público. Porém, existem casos em que são bem organizadas e seguem uma política estratégica de funcionamento e rotinas, prestando um bom serviço aos seus usuários, **fechando** a porta da ignorância, e **abrindo** para sempre um mundo novo, e a infinidade de sensações que somente a **Biblioteca Pública** pode proporcionar.

OPENING AND CLOSING DOORS: Diagnosis of the Municipal Public Libraries in the North Metropolitan Area of Recife -PE

Abstract

In the state of Pernambuco there are presently, at full operational work, 179 public libraries, all of them connected through Pernambuco's Public Libraries System. At the North Metropolitan Region of Recife, source of this essay, there are six of these institutions, respectively in Araçoiaba, Itamaracá, Itapissuma, Igarassu, Paulista and Olinda. Abreu e Lima city has no public library. Starting from documents analysis, questionnaires and local observation made by the researcher, with the objective of analyzing the libraries functions and its contribution to the state social, cultural and educational , development. The subsequent diagnose reveals that the institutions restrain their activities to the educational purpose only, having little contribution to the communities culture. The research also reveals the lack of public politic regulation for the libraries, which reflects directly in loss, absence and low growth of physical space, equipments, technological resources and the absolute need of capable human resources. Not to mention the importance of the Pernambuco's Public Libraries System, that tries to ease and minimize the above-discussed problems.

Keywords:

**PUBLIC LIBRARY
LIBRARY – BRAZIL
PUBLIC LIBRARY – PERNAMBUCO.**

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. **Sistema de bibliotecas de Pernambuco:** numa perspectiva sistêmica. João Pessoa, 1992. 183p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, 1992.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. **Biblioteca Pública:** avaliação de serviços. Londrina: EDUEL, 2003. 288 p.

ANDRADE, A. M. C. de. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.8, n.1, p. 48-59, mar.1979.

ARRUDA, G. M. As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2000. **Anais...** Porto Alegre: Associação Rio Grandense de bibliotecários. 1 CD-Rom

BEZERRA, F. M. P. **Criatividade e Inovação no treinamento de usuário da Biblioteca de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Ceará.** Disponível em: <<http://biblioteca.ufc.br/artcriativi.html>> Acesso em: jan. 2007.

_____. Ministério da Educação. **Avaliações e Censo Educacional.** Brasília: MEC/Inep, 2006.

CANABRAVA FILHO, P. **Revolução Cultural:** Tecendo uma nova cultura. Disponível em: <<http://www.novasociedade.com.br/conjuntura/conjuntura2003/parte03.htm>> Acesso em: jan./2007.

CUNHA, V. A. A biblioteca pública no cenário da Sociedade da Informação. **BIBLIOS**, ano 4, n. 15, abr./jun. 2003

FIGUEIREDO, N. **Avaliação de coleções e estudo de usuários.** Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. 96p.

GESTEIRA, I. A. L. **A biblioteca e os novos modos de convivência social.** In: _____. Os espaços convencionais e alternativos de leitura. Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: <<http://planeta.terra.com.br/educacao/biblioteca/manifesto.htm>>. Acesso em: 07 fev. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159p.

GOMES, E.; ALENCAR, M. de C. Índice de produção ponderado de atividades de bibliotecas: uma abordagem multicriterial. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n.1, p. 9-18, jan./abr. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Araçoiaba.** Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/aracoiaba.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2007.

_____. **Itamaracá.** Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/itamaraca.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2007.

MANIFESTO da UNESCO sobre bibliotecas públicas (1994). **IFLA Journal**, [S.l.], v. 21, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://planeta.terra.com.br/educacao/biblioteca/manifesto.htm>>. Acesso em: 07 fev. 2007.

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007

- MELO, F. **Histórico da Biblioteca de Igarassu**. Igarassu: [s. n.], 2005. 5p.
- OLIVEIRA, Z. C. P. de. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1983. 98p.
- ORGANIZAÇÃO CAPITAL BRASILEIRA DA CULTURA. **Olinda eleita Capital Brasileira da Cultura 2006**. Disponível em: < http://www.capitalbrasileira dacultura.org/cbc/?Url=Noticia2005_06_30> Acesso em: jan./2007.
- PAULISTA: Cidade cosmopolita. **Diário de Pernambuco**. Recife, 17 fev. 2003. Turismo Expressão 2002, Caderno Turismo, p. 5.
- RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. de S. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.
- SOUZA, K. A biblioteca pública no Brasil e suas múltiplas funções. **BIBLIOMAR**, São Luiz, v.2, n.1, 2004. Disponível em: < http://www.ufma.br/canais/bibliomar/v_2_n_1 /BP_Brasil.zip> Acesso em: jan./2007.
- SPONHOLZ, R. M. L. P. **Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas**. São Paulo: Pioneira, 1984. 66 p.
- SUAIDEN, E. J. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA, 1980. 32 p.
- VÁLIO, E. B. M. Fome de ler: a leitura em movimento como processo de inclusão social. **TransInformação**, Campinas, n.15, p. 45-74, set./dez. 2003
- VERRI, G. M. W. **Templários da ausência em bibliotecas populares**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996. 181 p.